

Representações sobre o trabalho independente nas artes e na cultura

¹José Soares Neves (coord.), ¹Rui Telmo Gomes, ¹Maria João Lima e ²Joana Azevedo

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Observatório Português das Atividades Culturais, Lisboa, Portugal; ²Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte).

INTRODUÇÃO

A condição de profissional independente nas artes e na cultura decorre de diversas circunstâncias, umas mais estruturais e ligadas ao modo de estar na profissão, e mesmo na vida, como uma categoria social, outras mais conjunturais e instrumentais relacionadas com os processos fiscais associados aos rendimentos, como uma categoria administrativa.

A noção de “profissional independente das artes e da cultura” corresponde à necessidade de delimitar operativamente o universo do inquérito que, como consta da nota metodológica, corresponde aos profissionais com atividade por conta própria que não têm contrato de emprego a tempo completo com um único empregador.

Como se viu nos anteriores Report do inquérito (#1 - [Emprego cultural e perfis social e laboral](#); #2 - [Relações laborais e remunerações](#) e #3 - [Enquadramento na Segurança Social e nas Finanças](#)), este universo é precário do ponto de vista das relações laborais e intermitente na perspetiva das atividades, não é homogéneo, antes pelo contrário, é heterogéneo de diversos pontos de vista. Os inquiridos combinam frequentemente os estatutos de independente e de dependente, com e sem contratos, formais e informais, com vários empregadores ou com um único, exclusivamente no sector artístico e cultural ou também noutros sectores, em alguns casos uma condição determinada pela vontade de maior autonomia, noutros por determinação do empregador que, em alguns casos,

Acordo de parceria institucional:

pretende suprir necessidades permanentes com recurso a um regime que se destina a prestação de serviços temporários.

Tendo presente a heterogeneidade que caracteriza os mundos sociais das artes e da cultura e os discursos sobre eles produzidos no espaço público, procurou-se obter informação sobre as representações - ou seja, sobre as formas de conhecimento socialmente construído e partilhado - dos inquiridos relativamente ao trabalho independente. As representações foram observadas no Inquérito aos Profissionais Independentes das Artes e da Cultura (IPIAC), com trabalho de terreno em outubro e novembro de 2020, com base em duas perguntas: uma fechada, com nove indicadores pré-definidos (sob a forma de afirmações) de resposta numa escala de concordância; e uma pergunta aberta sobre as vantagens e as desvantagens do trabalho independente na perspetiva dos inquiridos.

REPRESENTAÇÕES DA CONDIÇÃO DE PROFISSIONAL INDEPENDENTE

Os nove indicadores podem ser agregados em três grupos: os associados a opções de vida e profissionais, a estilos de vida; os que remetem para soluções instrumentais ligadas às remunerações; e um terceiro grupo que coloca em contraste duas situações de certo modo opostas - como uma opção deliberada dos inquiridos, por um lado, ou como decorrente da posição do empregador, por outro.

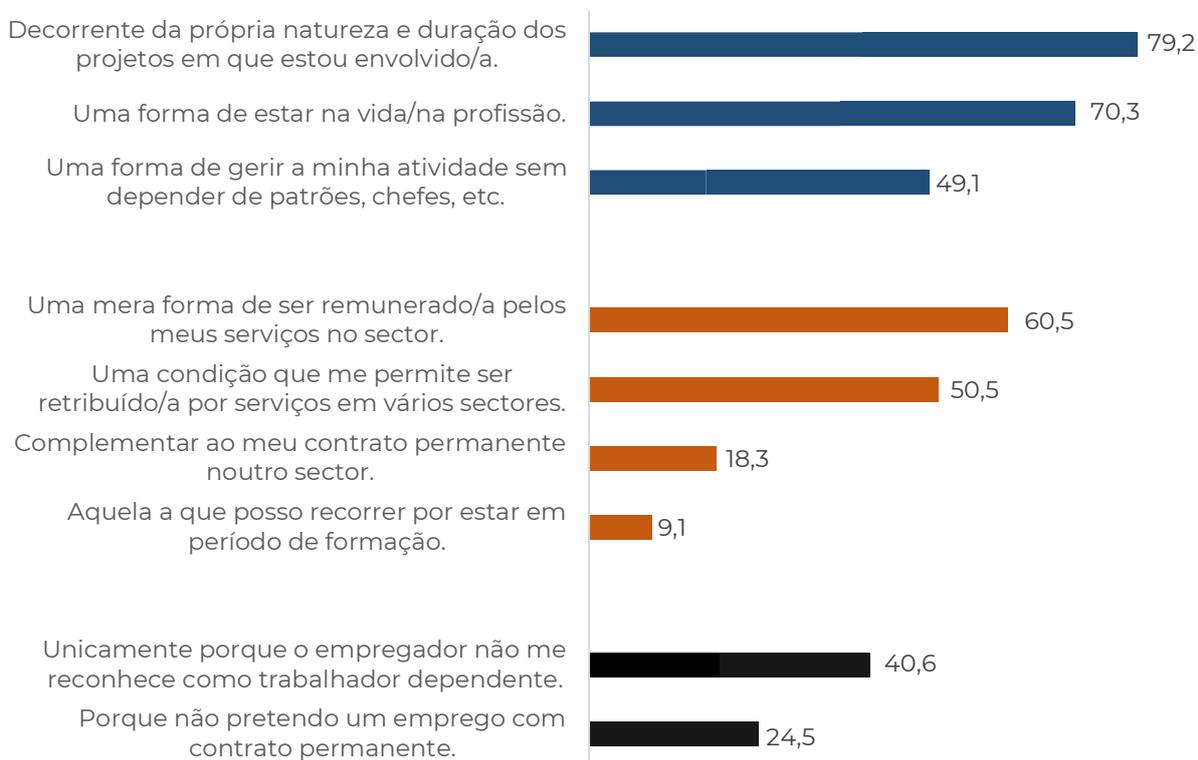
O gráfico 1 mostra os resultados quanto à concordância para cada indicador em cada grupo. Note-se que todos os inquiridos podiam responder a todos os indicadores. Assim, destaca-se desde logo a relação da condição de profissional independente com a natureza e a duração do trabalho ao projeto - uma das principais características do trabalho artístico e cultural - que é o indicador com o nível de concordância mais elevado, oito em cada dez (79%) dos que responderam.

Com um nível de concordância próximo (70%) situa-se a posição que considera que corresponde a uma forma de estar na vida/na profissão. Ainda nesta perspetiva, perto de metade (49%) concorda que se trata de uma forma de gerir a atividade mantendo a autonomia relativamente a patrões e chefes.

Acordo de parceria institucional:

Gráfico 1 – Representações face à condição de profissional independente - concordância (%)

Tendo em conta o seu caso em concreto, indique o grau de concordância com cada uma das seguintes afirmações. A minha condição de profissional independente é:



Fonte: OPAC, ESAC/IPIAC, 2020.

Notas: i) para cada afirmação foi solicitada resposta numa escala de concordância total ou parcial/discordância total ou parcial, com opção não se aplica e possibilidade de não resposta; ii) os valores apresentados no gráfico correspondem à soma das percentagens das respostas Concordo totalmente e Concordo parcialmente; iii) excluem-se as não respostas.

De um ponto de vista mais utilitário, seis em cada dez (61%) consideram que se trata de uma mera forma de retribuição pelos serviços no sector artístico e cultural. Pouco mais de metade (51%) concordam com a afirmação segundo a qual a condição de profissional independente é uma forma de ser retribuído pelas atividades em vários sectores, e não apenas no artístico e cultural. A utilização desta condição como forma de complementar o contrato permanente noutro sector recolhe apenas 18% de concordância, mas refere-se também a casos mais específicos, aqueles para quem a condição de independente é secundária. Por fim, ainda neste conjunto de indicadores, e também referenciado a casos muito específicos, uma parte relativamente pequena - um em cada dez inquiridos (9%) - concorda que se trata de um recurso que utiliza devido a estar em período de formação.

Acordo de parceria institucional:

Numa outra perspetiva, 41% concordam com a afirmação de que se trata de uma mera forma de não reconhecimento como trabalho dependente, o que corresponde a diversas formas de prestação de serviços, incluindo como um travão para uma desejada (e esperada) situação contratual permanente.

Em sentido contrário, um em cada quatro (25%) manifesta concordância com o indicador que procura dar conta das posições de maior independência face às situações *típicas* de emprego, ou seja, que afirma esta condição como a dos que não pretendem um emprego com contrato permanente.

Constata-se assim que as representações face ao trabalho independente têm diferenças significativas nos níveis de concordância, em particular entre aqueles indicadores que revelam maior proximidade com opções de vida e de vocação profissional face aos indicadores mais instrumentais.

Perfis sociais e profissionais associados às representações de profissional independente

As representações, medidas pelos nove indicadores previstos no inquérito, registam valores totais de concordância – ou de discordância, sendo que por facilidade de exposição se adota aqui o primeiro prisma – com uma amplitude significativa. Isso permite uma primeira leitura global dos resultados obtidos.

As posições apresentam novos contornos analíticos quando se tem em conta os perfis sociais e profissionais (ver adiante gráfico 2). Assim, na afirmação “A minha condição de profissional independente é **decorrente da própria natureza e duração dos projetos em que estou envolvido/a**”, regista-se uma grande proximidade entre sexos (apenas um ponto percentual de diferença). Os profissionais com doutoramento destacam-se com clareza (87%). A ventilação pela idade evidencia o grupo de idades 35-54 anos (82%). Prevalece também naqueles com carreiras artísticas longas, em específico com 16 a 30 anos, bem como entre os prestadores de serviços com contrato (82%). A área (principal) da publicidade é destacadamente aquela em que esta opção de resposta regista maior concordância (92%). O mesmo se verifica (sempre considerando a principal) na função

Acordo de parceria institucional:

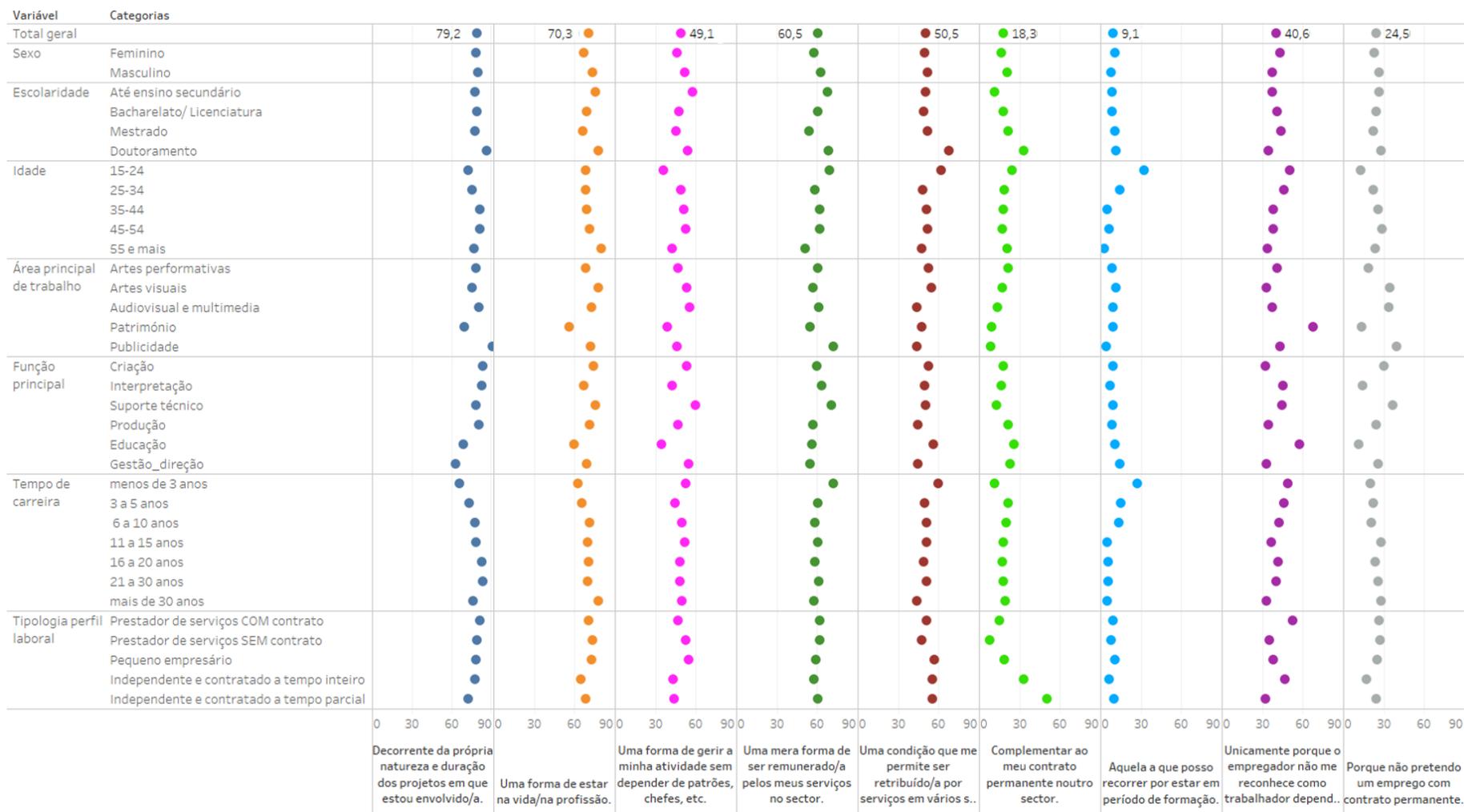
criação (84%), mas com grande proximidade da interpretação (apenas um ponto percentual a menos).

Na afirmação "**uma forma de estar na vida/na profissão**", a concordância masculina acentua-se face à feminina (73% contra 67%), e nos profissionais com qualificações mais altas (com doutoramento, 79%). A ventilação pela idade revela que a concordância se destaca entre os mais velhos (80% naqueles com 55 e mais anos). Prevalece também nas carreiras artísticas mais longas (78% com mais de 30 anos, ao passo que entre os que estão a entrar na carreira é de 63%). Esta parece ser a nota mais saliente, ou seja, verifica-se uma diferença significativa entre gerações, sendo que a mais nova se distingue por ser menos permeável neste indicador. A área das artes visuais é a que regista maior concordância (78% contra 57% do património, a do valor mais baixo), e na função artística e cultural é o suporte técnico que se evidencia (76% quando na educação é 60%).

Os homens são também os mais concordantes no indicador "**uma forma de gerir a minha atividade sem depender de patrões, chefes, etc.**" (52% contra 46%). Destacam-se, quanto às qualificações escolares, os profissionais com até o ensino secundário (59%). Quanto à idade, verifica-se uma relação positiva até ao escalão 45-54 anos (com 52%), com uma quebra acentuada nos mais velhos (menos 10 pontos percentuais). Do ponto de vista da duração da carreira a condição de profissional independente merece a concordância de 52% dos que estão a entrar na profissão (e dos que têm entre 11 e 15 anos de carreira). São os pequenos empresários (53%) que se manifestam mais próximos desta afirmação. É na área do audiovisual e multimédia que se regista a concordância mais elevada (56%). O mesmo se verifica na função suporte técnico (60%).

Numa perspetiva mais instrumental, na afirmação "**uma mera forma de ser remunerado/a pelos meus serviços no sector**", a concordância masculina destaca-se face à feminina (63% e 57%). Trata-se de uma perspetiva em que se regista uma relação direta, de sentido negativo, com a idade: quanto mais velhos menor o apoio (69% nos 15-24, 51% naqueles com 55 e mais anos). Esta relação mantém-se quanto se tem em conta a duração da carreira: quanto mais longa, menor a concordância. Assim, merece a concordância de 72% dos que estão a entrar na profissão, contra 58% dos profissionais com mais anos de carreira. É, destacadamente, na área da publicidade que se regista maior concordância (72%), tal como na função suporte técnico (70%).

Gráfico 2 – Representações face à condição de profissional independente: perfis sociais e profissionais (%)



Fonte: OPAC, ESAC/IPIAC, 2020.

Notas: i) os valores apresentados correspondem à soma das percentagens das respostas Concordo totalmente e Concordo parcialmente em cada categoria; ii) excluem-se as não respostas.

Acordo de parceria institucional:

A ventilação das respostas a **"uma condição que me permite ser retribuído/a por serviços em vários sectores"** mostra que os homens permanecem mais concordantes, mas apenas com três pontos percentuais de diferença (52% contra 49%). Os profissionais com doutoramento evidenciam-se com clareza (68%). Quanto à idade, é no escalão dos mais jovens que a concordância é mais elevada (e destacadamente) com 62%. Do ponto de vista da duração da carreira verifica-se que são os que estão a entrar que registam, também com destaque, maior proximidade com esta afirmação (59%). Pequenos empresários e trabalhadores independentes com contrato, a tempo inteiro ou parcial, situam-se no mesmo patamar (57%-56%). Os profissionais das artes visuais registam maior concordância (55%), tal como os da função educação (57%).

No que se refere ao indicador **"complementar ao meu contrato permanente noutro sector"**, os homens são mais concordantes (21% contra 16%). A escolaridade é um fator explicativo importante: a relação é direta e positiva, ou seja, quanto mais elevado o grau mais se acentua a concordância, que atinge 33% nos que têm um doutoramento. Quanto à idade, os mais jovens destacam-se com 25%. O resultado da ventilação pela duração da carreira mostra uma diferença significativa entre os que estão a entrar (12%, valor mínimo) relativamente aos com carreiras mais longas (20%, máximo). Os inquiridos cujo perfil laboral junta trabalho independente com contrato a tempo parcial destacam-se com clareza (50%), mas importa notar que neste indicador as respostas variam de forma muito significativa. Os profissionais das artes performativas registam maior concordância (22%), tal como, do ponto de vista da função, os da educação (26%).

A afirmação **"a minha condição de profissional independente é aquela a que posso recorrer por estar em período de formação"**, é uma das duas em que as mulheres se mostram mais concordantes do que os homens (11% contra 8%). Os detentores de mestrado e de doutoramento distinguem-se pela concordância ligeiramente mais elevada face aos outros graus (11% contra 8%). Quanto à idade, regista-se uma relação inversa, aliás esperada: 32% no escalão 15-24 anos contra 3% com 55 e mais anos. Em concordância com este dado, na duração da carreira verifica-se uma relação do mesmo tipo e com o mesmo sentido. Do ponto de vista do perfil laboral destacam-se aqui os pequenos empresários (em torno de 11%). Os profissionais das artes visuais registam maior concordância (11%), tal como os da função gestão/direção (14%).

Dos nove indicadores considerados no inquérito, "**unicamente porque o empregador não me reconhece como trabalhador dependente**" é aquele em que as mulheres se situam mais destacadamente concordantes (44% contra 38%). É nos profissionais com qualificação ao nível de mestrado que prevalece maior concordância (44%). Há uma relação direta, mas negativa, com a idade, ou seja, os níveis de concordância apresentam grande variabilidade dos mais novos (51%) para os mais velhos (34%). O mesmo se regista na duração da carreira. É entre os prestadores de serviços com contrato que o nível de concordância é mais elevado (mais de metade, 52%). Os profissionais da área do património registam níveis mais elevados de concordância (57%). Também destacada relativamente às demais surge aqui a função educação, com 68%.

Na opção de resposta que mais se aproxima da afirmação voluntarista da atividade independente, "**porque não pretendo um emprego com contrato**", os homens voltam a ser os mais concordantes (27% contra 23%). Na escolaridade os níveis de concordância não se diferenciam significativamente. Quanto à idade, nota-se maior concordância entre os mais velhos, em especial no escalão 45-54 anos, com 29%. Do ponto de vista da duração da carreira, com algumas oscilações, os resultados seguem os da idade, ou seja, a tendência é para o aumento dos níveis de concordância entre os que têm carreiras mais longas: 28% com mais de 30 anos de carreira contra 20% com menos de 3 anos. Os profissionais da publicidade evidenciam-se (40%), tal como os da função suporte técnico (38%). Mas deve ser notado que se verificam diferenças significativas entre as categorias destas duas variáveis.

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA CONDIÇÃO DE PROFISSIONAL INDEPENDENTE

Outra abordagem sobre a condição de profissional independente tem que ver com as apreciações sobre as vantagens e as desvantagens que dela fazem os inquiridos.

Para tal, inclui-se no questionário outra pergunta de resposta aberta. As taxas de resposta são elevadas, cerca de três quartos em qualquer caso, mais precisamente 73% quanto às vantagens, ligeiramente mais, 76%, quanto às desvantagens.

Em concreto, que vantagens são apontadas? E que desvantagens? Qual o respetivo peso relativo? O recurso à técnica da nuvem de palavras permite sintetizar e ilustrar graficamente as respostas (figura 1 e figura 2).

Uma primeira leitura das respostas obtidas mostra que as desvantagens superam largamente as vantagens, quer no número de termos utilizados quer em diversidade de aspetos apontados pelos inquiridos.

Vantagens

Começando pelas vantagens da condição de profissional independente (figura 1) destaca-se desde logo a afirmação da liberdade conferida quer pela escolha dos projetos artísticos quer pelos horários e ritmos de trabalho flexíveis, quer pura e simplesmente pelo facto de não depender de 'patrões'. A isto acresce, de acordo com as respostas obtidas, a possibilidade de integração (de forma simultânea ou não) numa maior quantidade e diversidade de projetos ou experiências profissionais.

A gestão de carreira surge como outra das vantagens evocadas. E neste âmbito refere-se a autonomia na escolha dos projetos artísticos e das pessoas com quem se trabalha bem como – apesar do seu menor contingente – a possibilidade de uma melhor negociação das condições laborais.

Num outro plano, agora pela negativa, também se registam respostas em que os inquiridos evocam explicitamente a inexistência de vantagens da condição de profissional independente (assinaladas na figura 1 com a palavra 'nenhuma').

Figura 1 - Vantagens associadas à condição de profissional independente



Fonte: OPAC, ESAC/IPIAC, 2020.

Base: 1.249 respostas que contemplam 3.446 menções a 446 palavras.

Notas: i) a representação gráfica abrange 64 palavras com pelo menos 10 menções. No total, estão representadas na imagem 2.864 menções, ou seja, 77%; ii) o tamanho da letra é proporcional à representação na amostra, ou seja, à quantidade de menções por parte dos inquiridos; iii) quando adequado, as palavras foram uniformizadas para o singular.

Desvantagens

Quanto às palavras evocadas para descrever as desvantagens da condição de profissional independente, são em muito maior número e destacam-se claramente as que evocam a *falta* (de proteção social, de apoios sociais, de direitos, entre outras) e as que se referem à *instabilidade* profissional e financeira (figura 2).

de depoimentos, colocando em paralelo os dois sentidos desta condição, permite ilustrar de modo mais detalhado as opiniões e ainda dar conta do balanço entre os aspetos mais positivos e os mais negativos.

São feitas referências – entre as vantagens – à diversidade de entidades contratantes a que se contrapõe – nas desvantagens – a desproteção social.

<i>Vantagens</i>	<i>Desvantagens</i>
Sendo actriz não existe outra opção. É normal acumular trabalhos para companhias diferentes.	Não existe proteção social. Somos obrigados a trabalhar em situações extremas como doença, luto e outros. Não temos direito a baixa. Só temos direito a pagar impostos demasiado altos para os nossos encargos altos e remunerações baixas.

[#5, mulher, 21 anos de carreira, teatro, interpretação, combina atividade independente com outra(s)]

Menciona-se a vantagem da liberdade para tomar decisões, por um lado, e a instabilidade e as dificuldades que se levantam - por exemplo quanto a empréstimos bancários, contratos de arrendamento ou negociação de seguros – nas desvantagens, por outro. Outra das principais desvantagens mencionadas é o peso da carga fiscal sobre o rendimento do trabalho independente. E também a perceção de um injusto (des)equilíbrio entre o peso da contribuição e os reduzidos direitos associados.

<i>Vantagens</i>	<i>Desvantagens</i>
Definir os meus horários de trabalho. Liberdade para tomar decisões em relação aos projectos que integro/não integro. Não "dever contas a ninguém".	Instabilidade. Procura de trabalho regular Dificuldade no acesso à empréstimos e algumas contas bancárias. Dificuldade de entender as obrigações contributivas. Poucos direitos em caso de doença, gravidez ou desemprego.

[#9, mulher, 5 anos de carreira, teatro, interpretação, apenas atividade independente]

Valoriza-se a autonomia na gestão do tempo, da agenda, dos períodos de trabalho e de interrupção. Ao mesmo tempo a atividade independente é caracterizada por uma instabilidade económica permanente, que é vivida como profissional, mas também pessoal.

<i>Vantagens</i>	<i>Desvantagens</i>
Posso gerir o meu próprio tempo, a minha agenda, posso aceitar diversos trabalhos simultaneamente, posso fazer interregnos entre trabalhos se assim entender ou necessitar. Tenho mais liberdade em gerir a minha vida e o meu dia-a-dia.	Instabilidade económica permanente, instabilidade muitas vezes pessoal e profissional derivado da incerteza de haver ou não trabalhos futuros, necessidade de procura quase permanente de novos trabalhos/projectos, inseguranças, stress e receios do futuro e da precariedade da própria condição de trabalhador independente.

[#1639, mulher, 18 anos de carreira, museus, mediação, combina atividade independente com outra(s)]

<i>Vantagens</i>	<i>Desvantagens</i>
gestão de tempo.	instabilidade financeira instabilidade emocional.

[#233, mulher, 20 anos de carreira, teatro, interpretação, apenas atividade independente]

São referidas, do lado das vantagens, as possibilidades abertas por projetos mais desafiantes, o enriquecimento pessoal associado às atividades desenvolvidas, colocando-se em contraponto, do lado das desvantagens, a precariedade em vários planos e a falta de reconhecimento do mérito.

<i>Vantagens</i>	<i>Desvantagens</i>
Projectos mais aliciantes e desafiantes. Ter de estar sempre actualizada e ter de provar constantemente as capacidades de saber e saber fazer. Conhecer pessoas e projectos muitos interessantes. Intelectualmente desafiante.	Precariedade de vida pessoal, social e económica. Impossibilidade de criar uma família. Alienação e preconceito da sociedade. Falta de reconhecimento do mérito, formação e capacidades, pela sociedade. Dificuldade em pedir empréstimo para comprar casa ou viatura. Não existir uma entidade que regule e gira a carreira/RH. A impossibilidade e inconstância de não ter alguém que trate das finanças, reforma, etc... E que oriente esse tipo de burocracias. Falta de rotina. Falta de enquadramento profissional. Falta de enquadramento e reconhecimento do direito a ter um plano de saúde, de reforma, de benefícios fiscais, férias, etc. Não poder planear férias. Não poder planear ter filhos. Não poder planear a mais de 1 ano. Falta de tabelas de remunerações, horas de trabalho, folgas, etc.

[#20, mulher, 20 anos de carreira, música, suporte técnico, apenas atividade independente]

A liberdade de criação, maior autodeterminação da agenda profissional, associada às melhores opções de carreira e de remuneração (vantagens) têm contraponto nos

problemas originados pela sazonalidade de projetos e na pressão que advém da conjugação de oportunidades de trabalho, coincidentes no tempo (desvantagens).

<i>Vantagens</i>	<i>Desvantagens</i>
Livre pensamento e livre criação sem medos de não agradar ao "chefe"; poder abraçar e trabalhar nos projetos conforme a nossa agenda, escolha e desenvolvimento pessoal e artístico e consoante a melhor remuneração/pagamento pelo espetáculo.	A sazonalidade de muitos projetos não permite que haja trabalho estável, e muitas vezes provoca o desperdício de oportunidades porque não se consegue estar em 30 projetos ao mesmo tempo... quando às vezes não há nenhum... Às vezes também não há respeito pelos contratantes (compra de espetáculos, por exemplo) porque querem tudo nas mesmas alturas e pode não haver tempo ou agenda. Às vezes há trabalhos que são pagos mediante a hora de trabalho e isso devia ser direto para contrato...

[#663, mulher, 7 anos de carreira, teatro, educação, apenas atividade independente]

A ideia de independência quanto ao empregador, bem como a pluriatividade/diversidade de projetos, são apontadas como vantagens que se contrapõem à intermitência das atividades e dos rendimentos, por um lado, e à posição desfavorável quanto a regalias e proteção na doença que advém da (quase) ausência de contratos, por outro. Salienta-se ainda que a atividade independente implica um trabalho constante, que se estende para além dos períodos contratados/remunerados.

<i>Vantagens</i>	<i>Desvantagens</i>
Não estou dependente de ninguém para fazer o trabalho que mais gosto, e posso sempre mudar de empregador a qualquer momento uma vez que não tenho contratos com ninguém. Dá-me também a possibilidade de estar envolvida em vários projectos e consigo trabalhar em qualquer parte do mundo.	Por ser um trabalho de frequência variável e por não depender de um empregador fixo, passo épocas sem ter trabalho e dessa forma acabo também por não ter revenues. O meu "salário mensal" nunca tem um valor fixo, podendo ir dos 0 aos 10.000, o que faz com que seja difícil planear contas! Como raramente tenho contratos para os trabalhos que faço, estou sempre numa situação desfavorável no que toca a regalias, principalmente quando ocorre um acidente de trabalho, e fico incapacitada de atuar.

[#1626, mulher, 12 anos de carreira, circo, interpretação, apenas atividade independente]

<i>Vantagens</i>	<i>Desvantagens</i>
As vantagens são principalmente artísticas, pois cria espaço para poder fazer parte de diferentes projetos artísticos. É uma vantagem que só se sente quando existe oportunidade para tal, no entanto.	A instabilidade e imprevisibilidade dos períodos de trabalho, e a dificuldade de conjugação de calendários. A falta de apoio do Estado e reconhecimento que a profissão exige um trabalho constante, e não apenas enquanto estamos envolvidos em projetos artísticos.

[#308, homem, 3 anos de carreira, dança, interpretação, apenas atividade independente]

A vantagem da independência criativa e de gestão da carreira contrapõe-se à vulnerabilidade face às entidades contratantes, que é outro dos aspetos mencionados como desvantagem, bem como o risco de quebra e alteração de acordos estabelecidos, atrasos e incumprimento de pagamentos ou cancelamento de projetos.

<i>Vantagens</i>	<i>Desvantagens</i>
Independência de decisão, de criação e de orientação e gestão da carreira.	A instabilidade financeira e a condição frágil na negociação dos acordos / contratos estabelecidos com os clientes.

[#555, homem, 34 anos de carreira, artes plásticas, criação, apenas atividade independente]

<i>Vantagens</i>	<i>Desvantagens</i>
- possibilidade de trabalhar com diferentes entidades e projectos e, por conseguinte, conhecer e experimentar diversas concepções e abordagens artísticas; - poder escolher os trabalhos que se faz e os que se declina; - poder ser artista criador.	- trabalhar projecto provoca grande incerteza e instabilidade financeira, mas também psicológica, impossibilitando que se possa viver com uma perspectiva a médio ou longo prazo; - sem apoio social em caso de doença ou em períodos indeterminados sem trabalho; - perante o cancelamento de actividades, na maior parte das vezes não há remuneração compensatória, ignorando-se que o agendamento de um trabalho pode implicar recusar outros, assim como significa um volume de trabalho prévio (ex. ensaios).

[#1079, mulher, 20 anos de carreira, teatro, criação, apenas atividade independente]

Acordo de parceria institucional:

A possibilidade de uma remuneração relativamente mais elevada é uma das vantagens referidas, que encontra o reverso da medalha nos deveres fiscais a pagar e na falta de proteção na doença.

<i>Vantagens</i>	<i>Desvantagens</i>
remuneração acima da média dos outros empregos, no geral.	disparidade de descontos e deveres fiscais a pagar, tendo em conta o rendimento auferido insegurança de fluxo de trabalho condições de trabalho não regulamentadas, que não permitem que o funcionário tenha direito a dias de doença por exemplo instabilidade do mercado.

[#874, mulher, 10 anos de carreira, publicidade, produção, apenas atividade independente]

A liberdade de escolha dos projetos e dos momentos de criação, é acompanhada por uma incerteza sobre a situação futura, como condição estrutural da atividade independente, quer no curto quer no longo prazo. Esta incerteza tem impacto na possibilidade de planear a própria vida, formar família, ou mesmo ter perspetivas de reforma.

<i>Vantagens</i>	<i>Desvantagens</i>
Independência artística. Possibilidade de gerir o momento de criação, articulando-o com o momento de consolidação de cada projecto artístico.	Burocracia. Instabilidade financeira. Incerteza quanto ao futuro e sem esperança de reforma.

[#276, homem, 33 anos de carreira, teatro, interpretação, apenas atividade independente]

<i>Vantagens</i>	<i>Desvantagens</i>
Liberdade de escolha sobre trabalhos e sobre período de descanso.	Instabilidade económica. Dificuldade extrema em conseguir planear, começar uma família.

[#1223, mulher, 11 anos de carreira, dança, interpretação, apenas atividade independente]

As representações acerca da profissão destacam a dimensão de serviço público e o contributo social do trabalho no sector artístico e cultural. Por outro lado, evidencia-se a falta de reconhecimento dos trabalhadores da cultura e de investimento do Estado no setor.

<i>Vantagens</i>	<i>Desvantagens</i>
<p>Liberdade de criação, autonomia, responsabilidade, trabalhar na cultura, é contribuir para a educação e para o pensamento, em permanente diálogo entre gerações e diversidade cultural e social, integrar uma comunidade e fazer cumprir aquele que devia ser serviço público de cultura e que é um direito constitucional, contribuindo para o processo democrático contra a imposição de totalitarismos estéticos, morais e políticos. um artista só pode ser independente.</p>	<p>a condição da profissão independente dos trabalhadores da cultura tem como consequência a enorme instabilidade económica e desprotecção social. A grande desvantagem é que os trabalhadores da cultura não sejam reconhecidos pelo estado português, como são os professores e os médicos. A grande desvantagem é vivermos num país onde a Cultura é um pilar da democracia e o estado não invista na cultura, nem proteja os profissionais que pelas obras dão corpo e matéria aos princípios da constituição e são base da democracia. A grande desvantagem é viver num país que despreza a cultura e que prefere abrir mão de direitos fundamentais, estupidificando o povo, empobrecendo-o criticamente.</p>

[#1341, mulher, 20 anos de carreira, cinema, criação, combina atividade independente com outra(s)]

Se, por um lado, se salienta a vantagem de trabalhar com diferentes entidades prestando diferentes serviços, por outro critica-se a ausência de um estatuto profissional que garanta efetiva proteção e um enquadramento adequado às características do setor artístico e cultural.

<i>Vantagens</i>	<i>Desvantagens</i>
<p>Ser independente, ou seja, ter liberdade para trabalhar com várias entidades e prestar vários serviços com diferentes características.</p>	<p>Estamos expostos a contratos falsos e recibos verdes. Não temos um estatuto profissional que nos proteja. Temos mais deveres do que regalias. A instabilidade financeira dos trabalhadores independentes não está prevista pela segurança social nem pelas finanças. Continuamos sujeitos a pagar mais impostos e a pagar segurança social, quer exista trabalho ou não. Não temos subsídios do estado onde o nosso estatuto independente e precário esteja incluído, não temos seguro de trabalho incluído nos nossos falsos contratos. Somos profissionais com um estatuto de risco e sem regalias nem protecção. Uma última grande desvantagem: o estado português não investir na Cultura. Ainda somos um grupo marginalizado e vamos continuar a ser precários se não se investir nas actividades culturais.</p>

[#1259, mulher, 11 anos de carreira, teatro, interpretação, combina atividade independente com outra(s)]

Acordo de parceria institucional:

Mas também há inquiridos para quem as vantagens simplesmente não existem. O que se sente é a inconstância da remuneração e a dependência face às oportunidades de trabalho angariadas pelas entidades que recorrem à prestação dos serviços. A complexidade da relação com a Autoridade Tributária e com a Segurança Social é outra das desvantagens enunciadas.

<i>Vantagens</i>	<i>Desvantagens</i>
Não vejo nenhuma.	Remuneração inconstante. Dependem da maior ou menor acção de quem requer os meus serviços.

[#435, homem, 27 anos de carreira, música, interpretação, apenas atividade independente]

<i>Vantagens</i>	<i>Desvantagens</i>
Não há.	Elevada proporção dedicada a impostos e contribuições para Segurança Social, não acesso a direitos básicos como subsídio de desemprego, subsídio na doença e outros apoios sociais, instabilidade laboral e incerteza constante em relação ao mês seguinte, complexidade na relação com a autoridade tributária e Segurança Social.

[#346, homem, 14 anos de carreira, teatro, criação, apenas atividade independente]

NOTAS FINAIS

A condição de profissional independente, em análise no IPIAC, é abordada neste Report #4 do ponto de vista das representações dos inquiridos. Os resultados, medidos pelo nível de concordância (total ou parcial), evidenciam diferentes pesos entre as nove afirmações consideradas no inquérito. Entre as que recolhem níveis de aprovação mais elevados situam-se as afirmações que associam esta condição com as atividades e os projetos desenvolvidos no sector artístico e cultural, e com formas de estar na vida e na profissão. Os níveis de concordância nas representações com vertentes mais instrumentais, em geral mais baixos do que os anteriormente mencionados, permitem identificar diferentes formas de olhar esta condição. Identificam-se também os pesos percentuais de duas

Acordo de parceria institucional:

vertentes muito presentes nas representações sobre a condição de profissional independente das artes e da cultura, na atualidade a pender mais para a falta de reconhecimento destes profissionais como trabalhadores dependentes por parte dos empregadores do que para a recusa de um emprego com contrato permanente por parte dos profissionais.

A ventilação das nove afirmações pelos perfis sociais e profissionais evidencia diferenças significativas consoante a variável utilizada. A idade (e a duração da carreira), mostra clivagens de geração, mas outras como o sexo e o nível de escolaridade, por um lado, e a área e a função artística e cultura, por outro, mostram-se igualmente úteis para a identificação dos respetivos perfis.

Ao considerar analiticamente as vantagens e desvantagens do ponto de vista das palavras que a umas e a outras os inquiridos associam, rapidamente se constata que as desvantagens são substancialmente mais numerosas do que as vantagens. A estas correspondem termos que traduzem valores como liberdade, flexibilidade, independência. Às desvantagens correspondem, por seu turno, termos como instabilidade, falta (de direitos, de segurança, de contratos, de proteção), insegurança, precariedade, as quais têm estado no centro das dificuldades sentidas e vividas por muitos dos profissionais do sector no contexto da crise pandémica.

A transcrição dos depoimentos feitos pelos inquiridos, e a opção de analisar em paralelo vantagens e desvantagens, permite observar em concreto quais elas são, como se relacionam e qual o peso discursivo de cada uma. Em geral, como se esperaria, este tende mais para as desvantagens do que para as vantagens, refletindo de algum modo os debates atuais sobre a precariedade laboral, a especificidade do sector e os problemas sociais que a pandemia veio potenciar entre os profissionais independentes das artes e da cultura.

O UNIVERSO, O TRABALHO DE TERRENO E A AMOSTRA DO IPIAC

O universo do IPIAC é constituído pelos profissionais independentes das artes e da cultura com atividade em Portugal. Trata-se de um universo de contornos difusos, pela primeira vez objeto de inquérito nacional. Por isso, foi delimitado numa perspetiva muito abrangente em vários parâmetros: áreas e funções artísticas e culturais, situação na profissão e condição perante o trabalho.

O universo do inquérito corresponde aos

profissionais independentes, com atividade por conta própria - que não têm contrato de emprego a tempo completo com um único empregador - em Portugal, incluindo a Região Autónoma dos Açores e a Região Autónoma da Madeira, de todas as áreas (artes do espetáculo, artes visuais, património, bibliotecas, arquivos, etc.) e funções (criação, interpretação, produção, comércio, distribuição, mediação, conservação, etc.), autores, artistas e técnicos.

Para a operacionalização desta definição foram incluídas no questionário duas perguntas filtro iniciais, qualquer delas com saída do questionário caso a resposta não fosse consonante com a definição, mas com possibilidade de revisão da resposta inicial dada:

Q1. Nos últimos 3 anos, desenvolveu alguma atividade profissional no sector artístico e cultural? (Sim/Não) (Se sim) Q2. Essa atividade foi realizada em que regime ou modalidade?

- 1. Apenas como trabalhador/a por conta própria / independente.*
- 2. Combinando atividade por conta de outrem com atividade por conta própria / independente.*
- 3. Apenas como trabalhador/a por conta de outrem (termina o questionário).*

De acordo com a definição do universo, foram excluídos todos os que responderam Não na Q1 (porque sem atividade no sector artístico e cultural) ou que assinalaram a opção 3 na Q2 (porque apenas com atividade por conta de outrem).

O questionário foi aplicado *online*, com divulgação alargada, direta e individual por email e indireta em redes sociais *online*. Foram enviados inicialmente 2.026 emails para a lista de mailing disponibilizada pela Direção-Geral das Artes (DGARTES) com o convite individual à participação e o link para o questionário. Foram enviados 968 emails para entidades artísticas coletivas, igualmente a partir de lista de email da DGARTES, com convite à divulgação do inquérito. O mesmo foi feito para outras 87 entidades representativas de segmentos do universo (associações profissionais, sindicatos, grupos informais, etc.). No final do questionário foi sugerida aos inquiridos a divulgação junto de profissionais independentes seus conhecidos. Foi ainda enviado às 308 câmaras municipais um email solicitando divulgação do estudo.

A principal plataforma utilizada para a divulgação e acesso ao questionário foi a página do Facebook do OPAC. Foram produzidas cinco notícias/*posts* sobre o inquérito. A notícia inicial foi partilhada por 206 indivíduos e entidades coletivas. De modo a aumentar a probabilidade de alcançar a população alvo foram ainda efetuadas duas promoções da notícia. Os *posts* foram partilhados pela DGARTES e outros organismos do Ministério da Cultura, incluindo o Instituto do Cinema e do Audiovisual, a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas e as Direções Regionais de Cultura, e por várias câmaras municipais, incluindo a de Lisboa. O prazo, inicialmente previsto até final de outubro de 2020, foi alargado até ao dia 6 de novembro.

Deste processo resultou uma amostra constituída por 1.727 respostas válidas. Trata-se, assim, de uma amostra por *bola de neve virtual*¹ uma vez que foram usadas redes sociais *online* e outros meios digitais para a disseminação do questionário. Admitindo uma amostra aleatória simples, o erro amostral seria de 2,4%, para um grau de confiança de 95%.

¹ Vicente, Paula, Elizabeth Reis e Fátima Ferrão (2001), *Sondagens: A Amostragem Como Factor Decisivo de Qualidade*, Lisboa, Edições Sílabo, pp. 73-74.; Baltar, Fabiola e Ignasi Brunet (2012), "Social research 2.0: virtual snowball sampling method using Facebook", *Internet Research*, 22(1), pp. 57-74.

O INQUÉRITO AOS PROFISSIONAIS INDEPENDENTES DAS ARTES E DA CULTURA (IPIAC)

O Inquérito aos Profissionais Independentes das Artes e da Cultura (IPIAC) é o primeiro de três módulos que constituem o Estudo Sector Artístico e Cultural em Portugal (ESAC). A partilha de indicadores no âmbito dos apoios financeiros às artes constitui o segundo módulo e o terceiro é a produção do Atlas Artístico e Cultural de Portugal. O Estudo decorre de um acordo de parceria institucional entre a DGARTES e o ISCTE através do [OPAC - Observatório Português das Atividades Culturais](#).

O IPIAC tem duas fases: a primeira de inquérito por questionário, cujo trabalho de terreno decorreu entre 8 de outubro e 6 de novembro de 2020, e a segunda por entrevista a um conjunto alargado de profissionais independentes do sector que decorrerá no primeiro semestre de 2021.

Os objetivos são, por um lado, fazer um levantamento o mais abrangente possível e caracterizar os profissionais independentes das artes e da cultura quanto aos perfis sociais e laborais. Por outro lado, uma vez que decorre num contexto muito específico, de pandemia pela Covid-19, que não pode deixar de refletir, visa também contribuir para o conhecimento dos impactos da crise por ela desencadeada e das medidas políticas adotadas.

Pretende-se obter respostas para várias questões incluindo as seguintes: como se distribuem os profissionais independentes pelas várias áreas e pelas várias funções artísticas e culturais? Que atividades realizam, com que enquadramento, quais os rendimentos auferidos? Em que condições laborais desempenham as suas atividades? Quais os regimes contributivos, quais as relações com a administração fiscal e a Segurança Social? Para além do sector cultural, em que outros desempenham atividades profissionais? A que medidas de apoio devido à Covid-19, específicas ou não da cultura, se candidataram, de quais beneficiaram? Que propostas fazem quanto a medidas políticas a adotar?

O estudo procura abranger todos os intervenientes que contribuem para a produção e disseminação das obras artísticas e culturais, incluindo artistas, autores, intérpretes e técnicos dos mundos sociais da arte e da cultura⁴.

A referência principal quanto à noção de emprego artístico e cultural, às áreas e às funções dos sectores cultural e criativo é o relatório de 2012 da *ESSNet Culture - European Social Statistics Network on Culture*⁵.

Equipa de investigação do IPIAC: José Soares Neves (coord.), Joana Azevedo, Rui Telmo Gomes, Maria João Lima, Andreia Nunes e Miguel Lopes. Colaboração de César de Cima.

Agradecimentos: a equipa agradece o apoio e os contributos de Patrícia Ávila e de António Firmino da Costa ao longo do processo de inquérito. Agradece a todos os inquiridos e em especial aos que colaboraram na fase de construção e no pré-teste do questionário.

Quando são incluídas respostas em citação direta, salvaguarda-se o anonimato e descreve-se o perfil com os seguintes parâmetros [#ID resposta, número de anos de carreira, área de trabalho principal, função principal, regime de trabalho].

⁴ Becker, Howard S. (2010[1982]), *Mundos da Arte*, Lisboa, Livros Horizonte e Bertaux, Daniel (2020[1997]), *As Narrativas de Vida*, Lisboa, Mundos Sociais.

⁵ Bina, Vladimir et al., (2012), *ESSnet-Culture Final Report*, Luxemburgo, Eurostat.

ESTUDOS SOBRE REPRESENTAÇÕES DO TRABALHO INDEPENDENTE NA CULTURAL

Wong, Victor e Tat Chor Au-Yeung (2019), "Autonomous precarity or precarious autonomy? Dilemmas of young workers in Hong Kong", *The Economic and Labour Relations Review*, 30(2), pp. 241-261.

NEA (2019). [*Artists and Other Cultural Workers: A Statistical Portrait*](#), Washington: National Endowment for the Arts.

Os Report do IPIAC estão disponíveis no endereço do [OPAC](#).

Reports publicados:

Report #1 - [Emprego cultural e perfis social e laboral](#)

Report #2 - [Relações laborais e remunerações](#)

Report #3 - [Enquadramento na Segurança Social e nas finanças](#)

Data: 8 de junho de 2021.

Como citar: Neves, José Soares (coord.), Rui Telmo Gomes, Maria João Lima e Joana Azevedo (2021), *Inquérito aos Profissionais das Artes e da Cultura: Report#4 Representações sobre o trabalho independente nas artes e na cultura*. Lisboa, Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.

Acordo de parceria institucional: